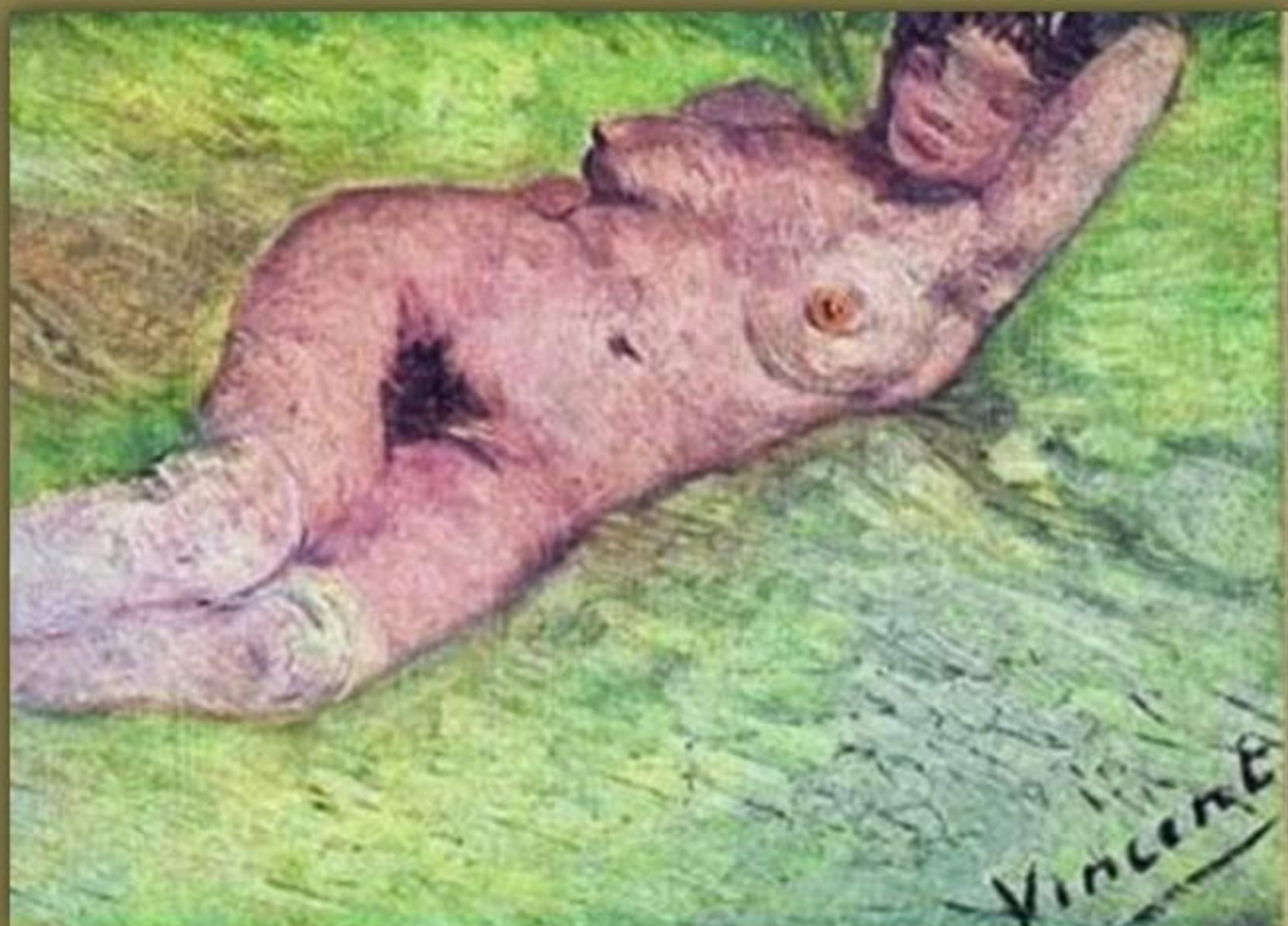
# EMBORNAL

## Revista Eletrônica

## Associação Nacional de História
## Secção Ceará




ISSN: 2177-160X CDD

## Dossiê *Clio no Divã*

VOL IX, Nº 17, Jan./Jun. 2018

**Organizadores:**
**Paula Virgínia Pinheiro Batista (UFC)**
**Pablo Spíndola (UFRRJ)**
**Tito Barros Leal (UVA)**

EMBORNAL
Revista Eletrônica da Associação Nacional de História – Secção Ceará
Fortaleza, Vol. XI, Nº 17 – Janeiro a Junho de 2018

**Editoria**
Gleudson Passos Cardoso (UECE)
Altemar da Costa Muniz (FECLESC/UECE)
Mário Martins Viana Júnior (UFC)

**Conselho Editorial**
Agenor Soares Silva Júnior (UVA)
Antônio Clarindo Barbosa, UFCG)
Benito Bisso Schimidt (UFRGS)
Durval Muniz (UFRN)
Francisco Carlos Jacinto Barbosa (UECE)
Francisco José Gomes Damasceno (UECE)
Gerson Ledezma (UNILA)
Gisele Venancio (UFF)
Isabel Cristina Martins Guillen (UFPE)
Itamar Freitas (UnB)
Jurandir Malerba (PUC-RS)
Simone Luci Pereira (UNIRIO)
Valdei Araújo (UFOP)

**ANPUH-CE**
**Diretoria 2016-2018**
Tito Barros Leal (UVA) – Presidente
Gleudson Passos Cardoso (UECE) - Vice-presidente
Mário Martins Viana Júnior (UFC) – Secretário Geral
Allyson Bruno Viana (UECE) – 1º Secretário
Francisco Adoniram Braga Ramos (Redes Públicas Municipal e Estadual) – 2º Secretário
Vanessa Nascimento de Souza (Redes Públicas Municipal e Estadual) – 1ª Tesoureira
Carlos Virgílio Cavalcante Freitas (Redes Públicas Municipal e Estadual) – 2º Tesoureiro

**Edição**
Wagner Cavalcante Farias
Lucas C. Fernandes

**Capa**
Tito Barros Leal

**Imagem da Capa**
Vicent Van Gogh
Mulher nua alongada (1887)
Óleo sobre tela, 24 x 41 cm.
Museu Kröller-Müller, Otterlo, Holanda

FICHA CATALOGRÁFICA

Embornal, Revista Eletrônica da Associação Nacional de História – Secção Ceará. Vol. XI, Nº 17 – Jan/Jun de 2018, Ceará.
ISSN: 2177-160X CDD

**Endereço Postal**
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA – SECÇÃO CEARÁ
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700, Bairro Itaperi.
CEP 60740-903, Mestrado Acadêmico de História da UECE.
Fortaleza-CE (85) 3101.9611
www.ce.anpuh.org
anpuhceara@gmail.com

## *SUMÁRIO*

APRESENTAÇÃO 3

Artigos

| | |
|---|---|
| TEXTOS, CONTEXTOS E MODOS DE DOMINAÇÃO INTELECTUAL: A GESTAÇÃO E O IMPACTO DE A ECONOMIA ANTIGA, DE MOSES I. FINLEY<br>Miguel S. Palmeira | 6 |
| A PRIMEIRA HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE: UM ENSAIO SOBRE A RECEPÇÃO DA OBRA *BREVE NOTÍCIA SOBRE A PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE* (1877) DE MANOEL FERREIRA NOBRE<br>Bruno Balbino Aires da Costa | 39 |
| AS MULHERES CONFERENCISTAS NAS TARDES NO INSTITUTO: GÊNERO E HISTÓRIA NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB)<br>Gabriela Correa da Silva | 58 |
| DISPUTAS EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DISCIPLINAR DA "MODERNA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA": A ANPUH E A RBH COMO ESPAÇOS DE ENFRENTAMENTO (1980-2011)<br>Wagner Geminiano dos Santos | 78 |
| A HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA EM ANÁLISE<br>Elaine Cristina Senko Leme | 94 |
| PENSAMENTO E DESCONSERTO: OUTRAS POSSIBILIDADES DE SE PENSAR COM A HISTÓRIA<br>Pablo Spíndola | 121 |
| PARALAXE CONCEITUAL: SOBRE VIAGENS NO TEMPO E ENSINO DE HISTÓRIA<br>Tito Barros Leal | 149 |
| EM DEFESA (DE QUAL) DA HISTÓRIA? REFLEXÕES SOBRE PÓS-MODERNIDADE E MARXISMO A PARTIR DA ESCRITA DA HISTÓRIA<br>Rafael Terra Dall'Agnol | 162 |
| A NOÇÃO DE PROVA NA OBRA DE CARLO GINZBURG: DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS (1990-2010)<br>Caio Alexander Zanin | 175 |

**APRESENTAÇÃO**

Caros leitores da Embornal.

Temos o grato prazer de anunciar mais um número da Embornal, com o dossiê *Clio no Divã: Sobre Teoria da História e Historiografia*. No Brasil, as discussões em torno da teoria da história e da história da historiografia têm recebido inúmeras contribuições ao longo dos últimos, o que vem possibilitando, dentre outras questões, elaborações teórico-metodológicas mais substanciais e aprofundadas de problemas essenciais ao ofício do historiador, além de maior consciência historiográfica. Verifica-se ênfase cada vez maior em torno da discussão, do entendimento e da operacionalização de conceitos; da mesma forma os aparatos teórico-metodológicos usados na construção do saber histórico vêm sendo renovados e analisados com mais cuidado. Tudo isto se reflete numa certa autonomia tanto da teoria quanto da história da historiografia, o que demanda especificação de espaço nas pesquisas de Clio para exercício reflexivo pertinente às citadas questões.

Ponto nodal do debate em questão foram as presidências de Manoel Luiz Salgado Guimarães (biênio 2007-2009) e de Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2009-2011) na Associação Nacional de História. Pesquisadores da área, ambos contribuíram muito para o estabelecimento desse campo do saber histórico. Assim, a teoria da história e a história da historiografia estão, cada vez mais, consolidando-se como espaços de saberes específicos, a partir dos quais se perscruta uma produção sistemática e contundente. Tanto do ponto de vista conceitual, metodológico e das regras e procedimentos que presidem a construção deste saber, quanto do ponto de vista de sua historicidade, da sua imersão nos meandros das múltiplas temporalidades que perpassam e constituem a história da historiografia no Brasil.

Todo esse debate, entretanto, ainda não se estabeleceu com força nos espaços institucionais mais consistentes nas regiões Norte/Nordeste do Brasil. É, portanto, buscando quebrar este silêncio e abrir frestas para a discussão em torno destas questões que propomos reunir pesquisadores, historiadores e intelectuais, envolvidos em pesquisas na intersecção entre teoria da história e história da historiografia com a finalidade de discutir as regras, os conceitos, as abordagens, o fazer dos historiadores a partir da historicidade de suas práticas, bem como das dimensões epistemológicas, políticas, éticas e estéticas de nosso *metiér*.

Noutros termos, faz-se de suma importância que a História se ponha a pensar a sua teoria e sua história, arando campo fértil para a colheita de novos saberes históricos, refletindo sobre o papel fundamental das regras e procedimentos que norteiam a operação historiográfica, pensada sempre em relação a historicidade de nossas práticas e discursos.

Atendendo nosso chamado colegas de São Paulo, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Ceará enviaram colaborações de muita qualidade ao Dossiê.

TEXTOS, CONTEXTOS E MODOS DE DOMINAÇÃO INTELECTUAL:A GESTAÇÃO E O IMPACTO DE A ECONOMIA ANTIGA, DE MOSES I. FINLEY, de **Miguel S. Palmeira** examina os aspectos textuais da entronização do trabalho de Moses I.

Finley como modelo de referência dos estudos sobre economia greco-romana antiga, a partir do livro – The Ancient Economy (1973). Ao final argumenta que a análise do livro como elemento crucial na constituição de um sistema de dominação intelectual nublou as barreiras entre fatores "externos" e "internos" do processo de consagração de Finley como autoridade no campo da economia antiga.

A PRIMEIRA HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE: UM ENSAIO SOBRE A RECEPÇÃO DA OBRA BREVE NOTÍCIA SOBRE A PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE (1877) DE MANOEL FERREIRA NOBRE, de **Bruno Balbino Aires da Costa** estuda a memória em torno do pioneirismo da obra na construção dos sócios do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN). Na década de 70, os sócios da agremiação republicaram a Breve Notícia, tecendo vários comentários, bem como atualizando-a e corrigindo-a. O autor busca responder a questões como "De que maneira a Breve Notícia foi lida pela historiografia norte-rio-grandense instalada no IHGRN? Que críticas e comentários foram feitos à considerada primeira história do Rio Grande do Norte?"

AS MULHERES CONFERENCISTAS NAS TARDES DO INSTITUTO: GÊNERO E HISTÓRIA NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB), de **Gabriela Correa da Silva** busca analisar as relações de gênero no IHGB no período anterior ao ano de 1965, quando foram aceitas mulheres no seu quadro de sócios. Através de transcrições do ciclo de conferências chamado de "Tardes no Instituto" (1928), onde as conferencistas eram mulheres problematiza a produção do conhecimento histórico no Brasil a partir da categoria gênero.

DISPUTAS EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DISCIPLINAR DA "MODERNA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA": A ANPUH E A RBH COMO ESPAÇOS DE ENFRENTAMENTO (1980-2011), de **Wagner Geminiano dos Santos,** discute como a Associação Nacional de História (ANPUH) e a Revista Brasileira de História (RBH) participaram da construção da memória disciplinar da historiografia brasileira, a partir de 1981, quando da criação da revista, bem como as relações institucionais, políticas e intelectuais que possibilitaram a construção de uma memória disciplinar para o campo da História no Brasil, com seus lugares, debates, conflitos e disputas, sendo a mais evidente e emblemática destas disputas a que opunha a historiografia paulista à historiografia fluminense, na definição do locus norteador e irradiador da "moderna historiografia brasileira", com suas regras, procedimentos e nomes de referência.

A HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA EM ANÁLISE, de **Elaine Cristina Senko Leme** apresenta uma reflexão historiográfica e didática sobre a História Contemporânea, abordando o Iluminismo até o sentido coletivo identitário das nacionalidades, focando jovens estudantes e pesquisadores.

PENSAMENTO E DESCONSERTO: OUTRAS POSSIBILIDADES DE SE PENSAR COM A HISTÓRIA, de **Pablo Spíndola** estuda as discussões entre Michel Foucault e Jacques Léonard sobre as possibilidades de se pensar com a história as recentes

discussões sobre o saber histórico, onde sucessivos posicionamentos que a ligação em rede, principalmente nas redes sociais, colocou em pauta premissas naturalizadas sobre o saber histórico, visando ampliar as reflexões e o desconserto sobre o historiar que pode haver em tempo de mudanças.

PARALAXE CONCEITUAL: SOBRE VIAGENS NO TEMPO E ENSINO DE HISTÓRIA, de **Tito Barros Leal** reflete sobre a prática do historiador na dimensão de pesquisador e professor, analisa as relações da História com suas três dimensões fundamentais: a ética a política e a poética; partindo de memórias sobre seriados e animações assistidos na TV, problematizando o tema da viagem no tempo com as práticas de construção do saber histórico. Teoria, método e didática são os pontos de amarra das ideias estabelecidas em três estabelecimentos inseparáveis: a memória, a história e o esquecimento.

EM DEFESA (DE QUAL) DA HISTÓRIA? REFLEXÕES SOBRE PÓS-MODERNIDADE E MARXISMO A PARTIR DA ESCRITA DA HISTÓRIA, de **Rafael Terra Dall'Agnol** , abroda as diferentes formas de se conceber o conhecimento histórico, privilegiando uma reflexão sobre a escrita da história, a partir do debate modernidade/pós-modernidade, contida na coletânea organizada por Ellen Wood e John Foster, *Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo*. e outros autores.

A NOÇÃO DE PROVA NA OBRA DE CARLO GINZBURG: DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS (1990-2010), de **Caio Alexander Zanin** estuda a noção de prova na obra de Carlo Ginzburg, principalmente a partir dos ensaios da década de 1990 e das críticas de alguns historiadores no final do século XX e início do século XXI, sobre modos de Ginzburg de lidar com material de pesquisa, sua apresentação narrativa, suas bases de argumentação e suas possibilidades de estabelecer a verdade histórica.

Então, só nos resta agradecer a estes autores pela preferência e deseja r aos leitores uma boa e agradável leitura. Esperamos encontra-los em outra edições.

Organizadores

Dr. Tito Barros Leal (UVA)

Dra. Paula Virgínia Pinheiro Batista (UFC)

Dr. Pablo Spíndola (UFRRJ)